

O MAIS ESFORCADO BRACO,

REYNALDOS DE MONTALVAM.



E MAIS VALEROZO CAVALLEIRO

DOS DOZE PARES O MELHOR,

HISTORIA NOVA
DO EMPERADOR
CARLOS MAGNO,
E DOS DOZE PARES DE FRANÇA.

HISTORIA NOVA
DO EMPERADOR
CARLOS MAGNO,
E DOS DOZE PARES DE FRANÇA.

Contém a grande batalha, que teve com Mallaco Rey de Fés, a qual venceu Reynaldos de Montalvaõ, e dos muitos trabalhos, que este padeceo por traição de Galalaõ, sendo sempre leal, constante na Fé, e o melhor dos doze Pares.

I. PARTE.

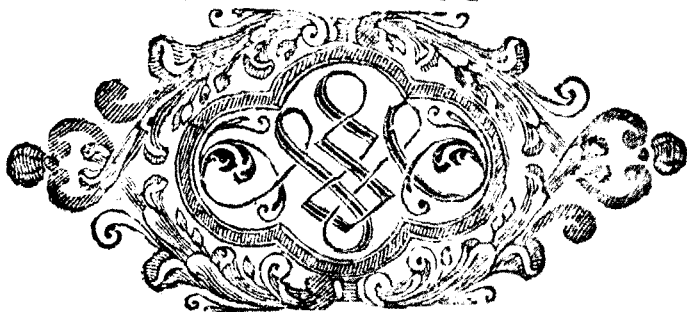
DEDICADA AO SENHOR

ANTONIO JOZE
RAYMUNDO,

CAVALLEIRO PROFESSO NA ORDEM DE CRISTO,
*Mosso da Camara de Sua Magestade, e Escriptaõ da
Descarga da Alfandaga, &c.*

P O R

J. A. R.



L I S B O A:
NA OFFICINA DE PEDRO FERREIRA, IMPRESSOR
da Augustíssima Rainha Nossa Senhora.

Anno do Senhor, M. DCC. XLII.
Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.



DEDICATORIA.



IAM SATISFEITO ME DEIXA
a eleição , que fiz de Vm. para Mecenas , que
protegeffe esta Historia , que chego a persuadir-me,
que a mais exacta diligencia não poderia dever

Aj

me.

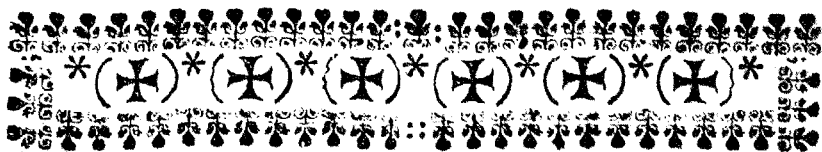
melhor acerto ; porque reconheço em Vm. prendas
taõ singulares , e tantas , que lhe vem a respeito
dellas o mesmo titulo , que entre os seus mereceu
o Heroe, que nos deu materia para a historia na es-
pecialidade das suas , sendo universalmente applau-
dido por de los doze Pares lo mejor. Não prosigo
em referilas ; porque além de que seria offender a
sua modestia , seria temeridade fazer dellas em-
penho para a veneração , quando o nome de Vm.
basta para infundir o mayor respeito. Desculpe Vm.
o arrojo da offerta , porque he effeito do excessivo
affecto , com que o venero ; e se este não deixaria
de ser bem aceito , se por elle se regulasse aquet-
ta , sempre me persuado não desmerecerey a sua
atzenção ; porque hade conhecer , que só nos affec-
tos posso ostentar grandezas, e em obras, ninguem
desempenharia o seu merecimento.

De Vm.

O mayor , e mais affectivo venerador

Jozé Alberto Rodrigues.

PRO:



PROLOGO.

BOa he a accitação, benevolo Leitor, que geralmente tem tido a Historia daquelle grande Heroe da antiguidade Carlos Magno, e esta me moveo a lizongear-te o gosto com mais algumas noticias, que novamente descobrio a minha diligencia. Não padee o paladar do espirito aquelle mesmo desconcerto, que experimenta o da materia; porque quando este repugna as iguarias, da mesma especie, repetidas, aquelle, com mayor alvoroço, abraça as noticias, da mesma qualidade, continuadas; pois he certo, que com arte tanto mais polida, quanto he mais nobre a forma, que a materia, sabe descobrir na mesma identidade dos manjares a diversidade dos sabores. Bem sey, que no meu estillo vay este pratinho sem aquella descencia do apparatus, que requeria tão elevado assumpto; mas como vejo, que nas mais obras, que sobre elle correm não deu esta circumstancia motivo ao teu desagrado, he certo, que tambem me não defanimo para o teu agradecimento; pois sendo esta huma Historia, que todos querem entender, fora avareza escrevela por palavras, que todos não podessem construir. A mayor parte
des-

destas notícias achey escripta em estillo dramatico, é sublime, e todo o meu empenho foy descelo ao romanceado, e familiar; para que melhor entrasse na intelligencia commua; pois via, que não bastava andarem atègora por alguns escriptas, para deixarem de ser por muitos ignoradas. Este he o trabalho, que tive, e a fineza, que me debes: se a avaliares por pequena, tambem o meu intento não he vender-te por grande; porque quem não he usurario dos applausos, contenta-se, com que elles sejaõ regulados pelos merecimentos. E quando desta obra não tires mais proveito, que o conhecimento, de que sempre houve quem valerosamente punio pela nossa Santa Fé, basta este motivo para se te fazer grata, como Catholico, tirando della doutrinas para o esforço de obrar semelhantes proezas, e motivos para louvar ao verdadeiro Author dellas, Deos Nosso Senhor, a quem só peffo as encaminhe, para que assim succeda.

Vale.

CAPITULO I.

Como Malaco Rey de Fés vejo cõ hũa poderosa armada cõtra Carlos Magno.



O tempo, em q̃ o Emperador Carlos Magno andou em batalhas com os Mouros inimigos de N. S. Fé Catholica, sempre victorioso com o favor de Deos, e pelo seu valor, e esforço, e dos doze Páres, pois eraõ taõ temidos em toda a Africa, e em todo o Mundo, pelas suas grandes proezas, e valor. E sabendo El-Rey de Fés das grandes batalhas q̃o Emperador tinha vencido, dando a morte a Turcos, e outros reduzidos à nossa Santa Fé, determinou como cruel inimigo, cheyo de soberba, e prezunção, de preparar hũa armada para ir contra Carlos Magno, a vingar a morte de seus parentes, e amigos; e embarcando-se com hum poderoso Exercito navegou para as partes de França, aonde sabia estava o Emperador acampado com todo o seu Exercito.

Logo que chegou a França, sahio a terra com o seu poder, que constava de 280. mil homens, todos bem armados, e grandemente luzidos; mandou logo dezafiar a Carlos Magno, dizendo: *Que cõta grande desejo de entrar com elle em batalha, e que para esse fim viera da sua terra, e trazia 280. mil homens, os quaes estavam todos com grande desejo de pelear.* O Emperador respõdeo ao mensageiro: *Dizey a vossa Rey, que ainda que tenho pouca gente, que nem por isso deixarey de ir logo ao campo a dar-lhe batalha,* e mandando o Emperador preparar a sua gente, se achãrão 62. mil homens, e ainda que o Emperador se via dezigual ao inimigo, nem por isso se desanimou; mas confiando em Deos (que sempre o ajudava) foy a esperar o inimigo. Ouvida a resposta do Emperador, logo El-Rey de Fés preparou tudo com grande alvoroço, crendo já a victoria, pelo mensageiro, por quem o mandou dezafiar, lhe dizer, q̃ o Emperador tinha pouca gente, e logo foraõ marchando, tocando flautas, e bozinas, e o mesmo fez Carlos Magno, buscando o inimigo.

CAPITULO II.

Como o Emperador Carlos Magno deu batalha a El-Rey de Fés, e o q̃ succedeu.

A Vistando-se os dous Exercitos, começãrão a batalha, q̃ durou 7. horas, e foy tanta mortandade, q̃ fez a gente de Carlos Magno, q̃ não podiaõ passar adiante a seguir o inimigo, e El-Rey de Fés pelejou valeroso; mas a sua gente não podendo soffrer os golpes de Roldaõ, e dos mais Cavaleiros, e principalmente de Reynaldos, q̃ pelejava com grande esforço, como sempre costumava, rõpendo; e

desbaratando o Exercito inimigo , fazendo nelles tal estrago, e mortandade, cobrou tal medo, que se poz em fugida.

Vendo ElRey de Fés, que a sua gente deixava a batalha, e tratavaõ só de fugir, e que a mayor parte estava morta no campo, tratou tambem de se retirar, mas sendo visto de Reynaldos, este o seguio, e pelejaraõ ambos mui fortemente com as espadas nas mãos, e faziaõ tal estrondo nas armas, que pareciaõ dous ferreiros malhando ferro : vendo ElRey de Fés, que naõ podia resistir ao braço de Reinaldos, pois taõ fortemente pelejava, e estando já dezarmado, e ferido o braço esquerdo, e segundandolhe Reinaldos na cabeça hum revés com a espada, lhe fez saltar fóra o turbante, e temendo ElRey de Fés, que Reinaldos lhe desse a morte, se meteu ao mar mesmo acavalo, passou a nado á outra banda do rio, e como Reinaldos o naõ pode seguir temendo afogar-se por naõ saber os pegos do dito rio, porque era affás caudalozo, tornou para o campo da batalha, e vendo que naõ achava já Mouro algum, que fizesse guerra, pois os que havia estavaõ mortos, e que nem apparecia o exercito de Carlos Magno, ficou descaçado, e caminhou embusca do Emperador, e dos seus amigos, os quaes estavaõ em grande cuidado por elle naõ apparecer, e muito principalmente o Emperador, o qual estava já para mandar embusca delle, ver se o achavaõ morto, ou vivo no campo, porque lhe parecia muito difficuloso o saber Reynaldos com vida da batalha, porque rompendo o Exercito inimigo ficou cercado delles com grande perigo, e naõ foy mais visto dos seus.

E mandando o Emperador a Roldaõ, e aos mais companheiros, que fossem embusca de Reynaldos, ver se haviaõ delle alguma noticia, os quaes logo partirãõ, e ao mesmo tempo que sahiaõ vio Roldaõ hum Cavaleiro ao longe, caminhando a toda a pressa, e conhecendo ser Reynaldos, o veyo logo dizer ao Emperador, o qual ficou muito contente, e todos os mais Cavalheiros.

C A P I T U L O III.

Como Reynaldos chegou à presença do Emperador, e este lhe deu a honra desta batalha, e do que succedeu com Galalaõ.

Chegando Reynaldos à presença do Emperador, e dos mais Cavaleiros, todos o abraçaraõ muito contentes; e o Emperador

do Emperador Carlos Magno.

11

perador abraçando-o, lhe disse, que a elle devia o vencimento della batalha, e lhe perguntou como sahira della, e contando-lhe Reynaldos a fórma della, como já fica dito, mandou então o Emperador pôr huma meza, porque eraõ horas de jantar, e disse, que todos os Cavaleiros haviaõ de comer com elle à meza, e que aquelle que mais Mouros tivesse morto, se assentasse junto delle, todos os Cavaleiros agradecêraõ ao Emperador a mercê, mas nenhum se atreveo assentar-se, pois não queriaõ tomar o premio por suas mãos, supposto, que bem o mereciaõ, qualquer dos Cavaleiros mais principaes; porque Roldaõ, e Oliveiros, e Dudaõ, mantãraõ muita quantidade nesta batalha, e principalmente Reynaldos, que foi o que rompeo, e desbaratou o Exercito inimigo.

Vendo Galalaõ, que nenhum se resolvia assentar-se, e estimando a occasiã deste posto, como atrevido se resolveo a tomar o que não merecia, vendo Reynaldos tal ouzadia, o deteve com o braço, dizendolhe: *Tem-te, que este lugar não mereesse o teu esforço, e só o podia tomar Roldaõ, e Oliveiros com mais razão, que nenhum, pois elles o meressen, e não he bom que o occupe quem tem merecido menos,* ao que Galalaõ respondeu, *igualmente como todos este lugar mereço: não em a guerra;* lhe respondeu Reynaldos, e Galalaõ, lhe disse, *que menua,* ouvindo Reynaldos taõ atrevida resposta, lhe deu huma grande bofetada, que o fez bater com a cabeça em terra, e levantando-se puxou da espada, e juntamente Reynaldos, ao qual se poz logo a seu lado Roldaõ, e Oliveiros, e ao lado de Galalaõ se poz Florante seu irmão com outros muitos parentes, e havia de haver muita pancada se o Emperador não acodisse, chamando pelas guardas, e Reynaldos logo obedeceu ao Emperador, pedindolhe humildemente perdaõ da afronta, por ser em sua Real presença, mas sempre o mandou prender, e meter em huma torre, e com guardas, que o tivessem com muita cautela.

Vendo Galalaõ hir prezo a Reynaldos, ficou muito contente, mas muito sentido de o não poder matar, pois esse era todo o seu intento, depois de Reynaldos estar já seguro na prizã, ficou Roldaõ, e Oliveiros com muita pena, e querendo saber o que o Emperador queria fazer a Reynaldos determinou de lhe fallar, e lhe disse desta maneira: *Senhor, que he*

ke o que determinas fazer de Reynaldos; para exemplo de Roldaõ de injustos atrevimentos. Respondeu o Emperador, pois soy tão atrevido diante de minha pessoa, e para que froy de exemplo a outros, lhe mando logo cortar a cabeça, e ponha-se em execução? Respondeu Roldaõ, e Oliveiros, que eraõ seus primos; e replicando o Emperador, que não tinha remedio: *Isso fora se suas obras, (disse Roldaõ) e suas saçanhas não servissem de privilegio contra o rigor de teu enojo, pois he precizo, que em teu peito ache piedade quem a vida tantas vezes poz em grande perigo, por defender a tua Cyroa. A quem deve o Sceiro do França mayores triunfos? Quem venceu quarenta batalhas? Senaõ Reynaldos, tudo isto esteve dizendo Roldaõ ao Emperador, e outras cousas mais, e como o visse teimoso em lhe não querer perdoar, se despedio do Emperador, e o mesmo fez Oliveiros, dizendo ambos, que sem Reynaldos o não podiaõ servir, e que buscasse outros Cavaleiros com quem repartir os postos. Vendo o Emperador, que os seus Cavaleiros o deixavaõ indo-se embora, como estes eraõ os que sustentavaõ o seu Imperio, pelo seu grande valor, e esforço, os chamou, e lhe disse: *Essa he alealdade, que me tendes, querendovos apartar de mim?* Roldaõ respondeu: *Senhor, isto he justo sentimento, vendo que assim usas com Reynaldos taõ rigoroso castigo, (pois que castigo se hade dar disse o Emperador) a quem cometeu tal delicto: de huma bofetada em minha presença. Senhor em tua presença (disse Roldaõ) he que soy dezatento, pois Galataõ já não sente bofetadas, porque não soy esta a primeira.* Vendo o Emperador a determinação dos dous Pares, e quanto precizos lhe eraõ, pois alcançava nelles huma valentia, que não parecia humana; e que se os Mouros foubessem, que não assistiaõ no Exercito do Emperador; pois lhe tinhaõ tal respeito, e medo, que só com o seu nome os fazia dezertar, viriaõ sobre elle.*

Determinouse a foltalo; mas desterrado, e perdida a fazenda, e privilegios, que delle tinha recebido, ficou Roldaõ, e Oliveiros muito contentes do livramento de Reynaldos, ainda que muito sentidos de não ficar com a mesma fazenda, e privilegios, porém contentavaõ-se com elle ficar com vida, porque assim saberia pelo seu grande valor ganhar Provincias, e lidados. Solto que foy Reynaldos, logo se foy embusca de sua querida espoza, Claricia Bollaõ, a qual tanto que o vio ficou admirada, pois o não conhecia, tanto pelo trage, como pela

do Emperador Carlos Magno.

13

pela côr do rosto que trazia muy demudada , por cauza da prizaõ , porém informada Claricia , que era seu esposo Reynaldos , logo o abraçou , e perguntando-lhe a cauza do successo : *Se acaso fora infortunio da batalha* , elle respondeo : *Que não* , e logo lhe contou o que tinha passado com o Emperador. Ora deixemos a Reynaldos com sua querida espoza , contando-lhe a cauza de seus infortunios , e vejamos o que passa o Emperador com os seus Cavalleiros.

C A P I T U L O IV.

Como El-Rey de Fés convidou a El-Rey de Tunes , para que lhe desse adjutorio , e tornou segunda vês com gran.íssimo Exercito contra Carlos Magno.

Muito sentido ficou El-Rey de Fés de Carlos Magno ficar victorioso , e dezejando vingar-se d'elle , convidou El-Rey de Tunes para que lhe desse adjutorio para vir conter com o Emperador , e El-Rey de Tunes lhe deu muita quantidade de gente , offerecendo-se para tudo o que fosse preciso , porque dezejava muito de cazar com Arminda filha d'El-Rey de Fés , pois era a mais fermosa Dama que havia em toda a Africa ; Vendendo-se El-Rey de Fés com taõ luzido adjutorio de que fez hum gravissimo Exercito , ainda muito mayor do que trouxe a primeira vez ; caminhou logo a vir dar batalha ao Emperador , neste tempo estavaõ os Cavalleiros muito sentidos pela falta , que Reynaldos fazia na sua companhia , porque eraõ muito amigos , mas consolavaõ-se com elle não morrer como o Emperador determinava , pois ficando com vida não lhe faltaria couza alguma , porque pelo seu grande valor , e esforço saberia ganhar Estados , e Provincias , quando neste mesmo tempo teve o Emperador noticia , que vinha outra vez El-Rey de Fés com o seu Exercito já reforçado com grandissimo poder de Turcos , e vinhaõ já taõ perto , que se ouviaõ soár os timballes , e trombetas , e logo o Emperador mandou a toda apressa , que se perparassem todos para a batalha , e a Florante lhe deu o Guiaõ , em que estava pintado hum Cruzifixo , o qual posto tinha Reynaldos antes de descair da graça do Emperador.

Vendo-se Florante tão bem premiado, não só com o posto de Reynaldos, senão também com huma banda, que lhe deu o Emperador em final do muito, que dezejava honralla, por lhe parecer, que elle o dezempenharia nesta batalha, ficou Florante muito agradecido ao Emperador, prometendo-lhe pelejar, e vencer a batalha, e dar nella até a ultima pinga de sangue, em defença do Emperador, supposto que tudo fez pelo contrario, como adiante veremos. Preparado, que foy o Exercito de Carlos Magno, logo foraõ marchando em busca do inimigo, e hia Florante diante com o Estandarte levantado, e assim que avillãraõ o Exercito inimigo, começãraõ huma mui cruel batalha, pois outra senão tinha ainda visto, que parecia, se acabava o Mundo, e era tal a confuzãõ, e alarido, que os Turcos faziaõ, e tão grande estrago na gente de Carlos Magno, que bem se manifestava a grande vontade, que traziaõ de pelejar, pelos grandes premios, e dadivas, que lhe prometeu El Rey de Fes: assim fizeraõ em tão pouco tempo tal mortandade na gente de Carlos Magno, que os Christãos estavaõ admirados, e o Emperador muito sentido, e Florante parecendolhe, que ninguem escaparia da batalha, pela grande multidãõ de Turcos, e do grande esforço, com que acometiaõ a gente do Emperador, e temendo a morte, tratou de fugir, e se foy esconder em hum bosque, aonde estava tremendo de medo dos inimigos, e assim ficou o Exercito de Carlos Magno desbaratado sem forma alguma, vendo os Turcos esse desconcerto, invelliraõ todos juntos, acclamando vitoria por El Rey de Fes.

Neste tempo se estava preparando Reynaldos de Monte Alvaõ, e mandou ao seu criado, que lhe preparasse as armas, e cavallo, para entrar na batalha em defença do Emperador, dizendo, que ainda que delle estava offendido, vendo com os seus olhos a guerra, queria dar por sua Patria a vida; e logo se armou a toda a preça, e montou a cavallo de hum salto, sem pôr pè em estribo, e ficou muito direito na sella, e com a espada na mão se foi caminhando para o campo da batalha, e encontrando no caminho dous Mouros, que se tinhaõ retirado do Exercito, vinhaõ fugindo para a parte donde caminhava Reynaldos.

CAPITULO VI

Como Reynaldos cativou dous Mouros, que encontrõ, hum delles era a filha de El Rey de Fes.

CHegando Reynaldos junto aos dous Mouros, que encontrõ, logo os quiz matar, porẽm elles se renderãõ com muita humilhaõde, e hum delles, que conhecia Reynaldos, o qual era Arminda, lhe disse, que tinhaõ por grande fortuna serem seus escravos, vendo Reynaldos a cortezia deste Mouro, e compadecido dos lastimosos suspiros, que dava de quando em quando, lhe perguntou, que pena tinha, e lhe respondeu nestas palavras: *Reynaldos de Monte Alvaõ, cuja valerosa espada venera toda a Africa, e do teu nome, e valor teme todo o Mundo, e ainda que me vez em trage de homem, sabe que sou filha del Rey de Fes, e me chamo Arminda, e saberãõ, que antes que meu pay viesse com esse poderoso exercito contra Carlos Magno, me tinha contratado casamento com El Rey de Tunes, o qual lhe deu hum grande adjutorio para esta batalha, e querendo deixar effectuadas as minhas vodas antes de vir a batalha, me fallou, declarando-me, que me tinha cazado com elle; mas como o meu amor o tenho todo entregue a hum Cavalleiro, que vem no Exercito com meu pay, o qual se chama Selinto, tendo o meu affecto entregue a este sujeito, não mostrei gosto algum a meu pay no esposo, que me queria dar, e fiz toda a resistencia, em não querer cazar com El Rey de Tunes. Vendo meu pay este dezenqano, tomou-me tal odio, tendome tanto amor, que por se vingar de mim, e ver se me podia vencer com rigor, e crueldade, me mandou meter em hũa torre, deixando por ordem, que me dessem o comer, e beber muito limitado, para que, obrigada da necessidade, me rendesse ao seu arbitrio; mas como este já não he meu, senãõ de Selinto, a quem amo, e vendo-me em nesta terribel prizãõ tão opprimida, pois do sustento me não davaõ o preciso, determinei ver se poderia fugir, supposto que não tinha para este effeito favor de pessoa alguma se não do meu Deus Alã, e a minha industria, e como eu achei na mesma torre hũas teyas de panno, e alguns vestidos de Mouros, me vesti em trages de homem, e do panno fiz muitas tiras, fazendo hũa escada, que chegasse abaixo da torre, e me desci por ella em hũa noi-*

te escura, e assim que foi rompendo a aurora, tive tal fortuna, que logo appareceu hũa setia de Mouros, os quaes vinhão em soccorro de meu pay, e assanandolhe eu com a mão, logo vierão buscar-me, e navegando para as partes de França, aonde elles desembarcarão, para se ajuntarem com o Exercito de meu pay, vim eu tambem na companhia, e logo vi no Exercito o meu querido Selindo, o qual tanto que me conheceu, ficou admirado do meu animo, e resolução. e para q̃ mais desconhecida andasse com elle na batalha, lhe pedi me desse armas, e cavallo, para tambem pelejar, e defender sua pessoa, o que elle não queria consentir, porém, por me fazer a vontade, me deu todas as armas, quantas me erão precisas, e me armey na fórma, em que me vez, e na batalha andei muito tempo na sua companhia, porém como a batalha fosse muito grande, me disse, que me retirasse para estas penhas, que aqui me viria buscar em se acabando a batalha.

Ouvindo isto Reynaldos ficou tão compadecido de Arminda, que lhe prometeo de fazer com seu pay que lhe perdoasse, e a cazasse com o tal Cavalleiro a quem ella tanto amava, mas que não podia ser, semque primeiro se acabasse a batalha, pois hia ajudar a Carlos Magno, e entre-tanto se recolhesse naquelle Castello, aonde estava sua espoza, e pelo seu criado a mandou acompanhar até a deixar segura, e Reynaldos partio para o campo da batalha, e caminhava a toda apressa, muito dezejezo de ajudar ao Emperador, ainda que bem mal lho merecia, mas como Reynaldos era leal Vassallo, não podia soffrer ver o Emperador perseguido de tão vil canalha de Turcos, e dezejoso de entrar na batalha caminhava a toda apressa, quando ao mesmo tempo vio hir fogindo hum Cavalleiro Francez, procurando esconder-se em hum bosque, deu Reynaldos das esporas ao cavallo, e chegando perto delle conheceo ser Florante o que fugia, o qual determinava esconder entre hũas pedras deste bosque a bandeira, e a espada, para assim melhor escapar da morte; vendo isto Reynaldos lhe disse: *Que he o que escondes, covarde, tens cara para humna acção tão infame?* Vendo Florante a Reynaldos com a espada nua na mão dando-lhe estas razoens, e outras mais, como foy dizer-lhe que a seu Irmão Galalaõ lhe tinha dado huma bofetada, e que lho lembrava para que se despi-casse, e desafiando-o para brigarem, Florante se poz de joelhos

Ihos para que o não matasse , pois era seu amigo. Vendo Reynaldos esta humildade lhe não fez mal algum , só lhe pediu que lhe dêsse as prendas que trazia , que era o Estandarte , e huma banda , que lhe tinha dado o Emperador , o que elle logo fez , entregando tudo , até a mesma espada , a qual Reynaldos não quiz.

Vendo-se Reynaldos com estas prendas , cobrio com a banda a cara por não ser conhecido , e com a bandeira levantada se metteo na batalha , e se poz diante do Exercito de Carlos Magno , o qual achou tão desbaratado , que toda a gente hia fogindo dos Turcos , porque tinhão perdido o animo por cauza da fugida de Florante , e por mais que os Cavalleiros animassem os soldados , nem por isso accommettiaõ ao inimigo , e Roldaõ andava já tão cansado , e ferido , mas sempre com valerozo coração animando os seus soldados ; mas vendo que quanto mais os animava , e chamava , quanto mais elles fogião , então como Leão embravecido disse : *França sua gloria perde* ; porque os Turcos estavaõ com grande alvoroço aclamando victoria por ElRey de Fês , e Roldaõ querendo-se meter pelos inimigos , hia como desesperado a buscar a morte , o deteve o Emperador , porque chegou ao mesmo tempo , e lhe perguntou por Florante , & Roldaõ lhe respondeu , que fugira da batalha , e que não o tornou mais a ver , assim ficou Carlos Magno tão sentido de lhe ter dado o posto de hir diante do Exercito , e ver que nesta batalha perdia a fama , que que com tanto trabalho em outras tinha ganhado , estando assim nesta consideração , chegou Oliveiros , e disse : *Que Florante tinha entrado na batalha , e que hia derrubando Turcos com tal valor , que estava admirado da sua valentia* ; ouvindo isto o Emperador , e mais Cavalleiros , foraõ logo em seu seguimento , e animaraõ os Soldados , os quaes informados que Florante andava na batalha , e viraõ levantada a bandeira , cobraraõ animo , e foraõ todos ajudalo.

C A P I T U L O VI.

Como Reynaldos se meteo na batalha, e todos entenderão que era Florante.

ENtrando Reynaldos na batalha, começou logo aderribar Turcos, que parecia hum rayo despedido das nuvês, e hia derrubando tantos para huma, e outra parte, que não dava golpe, que não aproveitasse. Vendo este insulto os Turcos coararãõ tal medo, que diziaõ, que aquelle homem vinha indemoninhado, pois com taõ grande velocidade desbaratava tudo o que apanhava diante de si. Vendo os Turcos, que tinha Reynaldos já morto os principais do Exercito, que eraõ os que governavaõ, se atemorizaraõ de tal forma, que nenhum se atrevia a por-se diante delle, assim ficou o Exercito desbaratado, e sem fôrma alguma, porque Reynaldos o rompeo, fazendo nelles taõ grande mortandade, que parecia hum embravecido Leão, assim trataraõ todos de fugir, e Reynaldos os foy seguindo com tal valor, que nenhum lhe fazia rezistencia, e Carlos Magno com todo o seu Exercito já concertado vinha seguindo a Reynaldos para o ajudar, parecendo-lhe que era Florante, e todos vinhaõ com muita alegria dizendo: *Viva Carlos Magno, França viva.* Entaõ Reynaldos se virou para o Exercito do Emperador, e disse: *Que o não seguiseis, que elle bastava para aquella vil canalha.* Tanto que os Mouros tal ouviraõ, como tontos largando as armas, tratavaõ só de fugir; porem pela outra parte faziaõ os outros ainda grande rezistencia, aqui acudio o Emperador com os seus Cavalleiros, e fizeraõ tal estrago nos Turcos, que não podendo rezistir, se puzeraõ tambem em fugida, ficando o Emperador victorioso, e senhor do campo, e de todos os despojos dos inimigos, que eraõ muito ricos, dos quais o Emperador não quiz nada para si, e tudo mandou repartir pelos seus soldados, de que ficaraõ todos muito contentes, e satisfeitos.

Neste tempo estava Florante escondido desde que fugio da batalha, e como viste, que os Turcos fugiraõ, e o Emperador senhor da victoria, logo lhe pareceo que Reynaldos

do Emperador Carlos Magno.

naldos tinha entrado na batalha , e estando assim co
saber o que fizesse, e pezaroso de ter fugido, dete
hir pedir perdao ao Emperador , e chegando na
presença se poz de Joelhos para lhe beijar a mão
Emperador o cigneo com grande
ços , e fazendo-lhe muitas hon

de França : *Pois já que me*

disse o Emperador : *Te*

à miza com os mais

todos lhe dessem

fizeraõ todos

A

taõ hor

zo q

rad

C

Historia nova

o qual logo no mesmo instante partio com os tais
a fazer a dita prizaõ. Ora deixemos a Galalaõ na
brenha Reynaldos, e vejamos o que este tem
a fazer na batalha.

CAPITULO VII

Galalaõ El-Rey de Fés.

Galalaõ, não se
foy sem-
folta, e
ainda
com
y-

entaõ em recompensaõ do que me fazes, lhe disse Reynaldos te quero dar huma prenda, que tenho em meu poder, a qual he tua, e tu o naõ sabes, ficou admirado ElRey de Fês dizendo, que naõ sabia que cousa pudeffe ser: *He tua filha Arminda*, lhe replicou Reynaldos, a qual deixastes preza em huma torre, quando partistes em este Exerçito, e sabendo ella que hum Cavalleiro, a quem ella muito amava, o qual lhe chamaõ Selindo, vinha na batalha ajudar-te, e ella levada do grande amor, que lhe tinha, determinou de se sair da prezaõ, fazendo de hũa teyas de pano, que achou na dita torre, kuma escada, e por ella se desceu, e vestindo-se de hum dos vestidos de Meuro, que achou na dita torre, se arriueçou ao rio em grande perigo, em seguimento do seu esposo, e no campo da batalha a catrey, e a mandey meter neste castello, aonde a tenho em companhia de minha esposa com todo o decoro.

Admirado ficou ElRey com esta novidade de achar a sua filha em França, tendo-a deixado em huma torre com toda a cautella, e disse a Reynaldos o que queria pelo resgate de sua filha; *Naõ quero ouro, nem prata, nem outra cousa de valor* (respondeo Reynaldos) *mas sim, que perdoes logo a Arminda, e que dê a mão de esposa a Selindo*, o que logo se fez, porque ElRey naõ pedia saltar a tudo o que pedisse Reynaldos: pois tanta obrigaçaõ lhe devia, e vindo logo Arminda se lançou aos pés de Reynaldos, porém elle erguendo-a, lhe disse, que abraçasse seu pay, e lhe tomasse a bençaõ, pois já estava perdoada, e completo o seu intento com o seu esposo Selindo, o qual logo se mandou chamar, e dando as mãos de esposo, renderaõ a Reynaldos as graças por taõ grande mercê, e querendo Arminda dar muito ouro, e prata, e preciozas pedrias, de grande valor, a Reynaldos, este naõ quiz aceitar cousa alguma, só lhe pediu fosse com seu pay comprir o que com elle tinha ajustado, e logo foy ElRey de Fês com sua filha Arminda em busca do Emperador, o qual acharaõ com grandes festas, pela victoria, que lhe tinha alcançado Florante, e estava o Emperador armado Cavalleiro, o qual sabendo, que o procuravaõ deus Embaixadores, os mandou logo entrar para que vissem; e lhe disse: *Conheceis a Florante, que vos venceo. vede as honras, que lhe faço, e para mais confusaõ veja o vedeis agora armado Cavalleiro, pois tantas*

vezes na batalha fugiries da sua espada; nunca delle nos chegamos a defender, disserão os dous Embaixadores; pois o que venceo a batalha foy de nos bem conhecido, porque chegou a cativarnos, e assim me admiro (disse Arminda) que aqui aos cobardes honras, e aos valentes desterras, pois Reynaldos he leal Vassalo, e muito valeroso, e se este cobarde a quem estãs fazendo estas honras, disser o contrario, eu estou para o defender, ainda, que fayaõ contra mim todos os doze Pares, e no campo a todos espero, ouvindo isto o Emperador, mandou que matastem aquelle atrevido Turco, porẽm os doze pares disserão, que era Embaixador, sem embargo ditto hia Florante para lhe dar, o compauheiro o deteve com o braço, dizendolhe, tem-te, que não sabes com quem falas, perguntoulhe entãõ o Emperador quem era, e elle lhe respondeu: que mulher, mas valerosa filha del Rey de Fés, quando o Emperador tal ouviu ficou admirado da grande resolução de humia mulher, e passou orden, que não lhe fizessem mal algum, e que proseguisse a sua embaixada, e protegendo-a, disserão, que o seu Rey lhe mandava dizer, que tornes a dar tudo o que tens tirado a Reynaldos, e quando assen o não fizes virã a Afisca toda sobre tu, porque Reynaldos he o mais leal Vassalo, e o mais valeroso Cavalleiro, que tu tens. Pois dizey a vosso Rey, (respondeu o Emperador) que porisso mesmo espero, porque entãõ será para eu alcançar mais victorias, com esta repotta se partio El Rey, e sua filha, que eraõ os Embaixadores, e se retirãrão para a Africa.

C A P I T U L O VIII.

Como Reynaldos acabando a batalha partio para o seu Castello, e o achou cercado de soldados para o prenderem.

Vindo Reynaldos do seguimento dos inimigos para sua caza descansar, e ver sua espoza, achou o Castello cercado de soldados, e hum seu criado no meyo delles prezo, puxou logo da espada, e foy sobre elles com tal furia, que em breve tempo matou sincoenta e dous, ficando livre o seu criado, acodio Galalãõ com cento e sincoenta soldados que tinhaõ cercado o Castello da outra parte a querer prender Reynaldos; mas este os esperou valerosamente, e Galalãõ andava já taõ caugado, e ferido, e temendo que o matastem

tassem, como tinhaõ feito aos mais, deitou a seguir à redia solta, e Reynaldos o seguio, mas naõ o pôde alcançar, porque o cavallo de Galalaõ era muy veloz, e ligeiro.

Vendo Reynaldos que naõ podia alcançar o seu inimigo, voltou para sua caza, e achou a sua esposa D. Claricia Bollaõ com hum accidente por causa do susto, que tomou pelo atrevimento de Galalaõ, que lhe disse hia prender a Reynaldos por falço, e traidor. Hindo Galalaõ fogindo, naõ parou senaõ na tenda do Emperador, o qual tanto que o vio só, ferido, e sem espada, lhe disse: *Que he isto Galalaõ?* Ao que respondeu: *Senhor, tu me mandastes prender Reynaldos acompanhado de duzentos homens, e só eu volto a tua presença ferido, e injuriado, e todos os mais, que foraõ em minha companhia, ficaõ no campo mortos, porque tendo eu cercado o castello, donde assiste Reynaldos, para o prender como mandastes, elle me sahio de hum a emboscada com seis ladrões juliaeres, me apanhãõ a espada, e matãõ a todos, os que me acompanhavaõ, e saõ já tão notorios os roubos, e mortes, que tem feito, que naõ ha passageiro delle seguro, com medo de perderem vias, e fazendas, e desta forma todo o povo anda amotinado, e dizem que Reynaldos publica, que desta forma hade fazer tudo quanto lhe tens tirado, assim, Senhor te peço que faças justiça.*

Cuvindo isto o Emperador virou para Roldaõ, e lhe disse, que só d'elle esperava que sahisse bem desta empreza, e que se preparase para hir prender Reynaldos, Roldaõ lhe respondeu: *Senhor, do que ouço, o coração me estalla de paixão, e ainda que Reynaldos seja meu sangue, se acazo a minha espada o encontrara, mil estocadas lhe dera, mas como obuscas como delinquente para nelle fazer justiça, Ministros tens, que possã exercitando o seu officio, prendelo, que a mim naõ me està bem que entregue o meu sangue ao suplicio;* disse entaõ o Emperador a Roldaõ, que só do seu valor esperava o seu gosto completo, e elle lhe respondeu que Florante melhor o faria, pois a elle tocava mais a offensa, em razaõ de seu irmão Galalaõ; e quem duvidará de hum leve empreza disse Roldaõ, pois quem vence a batalha cercado de tantos Mouros, naõ he muito que prenda Reynaldos com seis companheiros, entaõ o Emperador disse a Florante, que se preparase com a gente, que lhe parecese bastante para que Reynaldos naõ podesse fazer resistencia, e que fosse tambem Galalaõ, os quaes logo foraõ em busca de Reynaldos para o
prender,

prender, e levarã para esta diligencia quinhentos, e quarenta soldados, e todos muito bem armados.

C A P I T U L O IX:

Como Reynaldos fallou ao Emperador em trage de Mouro, dizendo que era Embaixador d'El-Rey de Fés.

Ficando Reynaldos livre dos inimigos, que intentavaõ prenderlo, dezejou fallar ao Emperador para o informar quem era o que tinha vencido a batalha, sem elle se dar a conhecer, porque bem entendeu, que Galilaõ, e Florante tinhaõ maquinado alguma traiçaõ, pois via que o Emperador o mandava prender sem causa alguma, com a condiçaõ da aleivozia que lhe manifestavaõ; e vestindo-se em trage de Mouro chegou à tenda do Emperador, e disse aos guardas, que era Embaixador d'El-Rey de Fés, e ninguem o conheceo, tanto pelo trage, como pela cor do rosto, que pelos muitos trabalhos, estava muito disfigurado, foy logo Roldaõ dizer a Carlos Magno, que hum Embaixador d'El-Rey de Fés lhe queria fallar sobre ajuste de pazes, antes que se fosse para as suas terras, e o Emperador mandou que entrasse, e a todos os Cavalleiros mandou retirar, chegou entãõ Reynaldos, e fazendo a costumada venia, disse: *Alá te guarde, grande Senhor.*

El-Rey de Fés me esvia para te informar como foy a fortuna da tua victoria, pois estando o teu Exercito desbaratado, e toda a tua gente fugitiva, porque esfracqueraõ vendo seguir o Cavalleiro, que levava o Estandarte, o qual senãõ tornou a ver na batalha, e todo o Exercito d'El-Rey de Fés envistiraõ aos teus soldados com tal furia, que pareciaõ lobos tragando ovelhas, e bem sabes a grande mortandade que na tua gente fizeraõ, pois nem o valor de Roldaõ, Oliveiros, e Dudaõ, e os mais Pares de França, nem o teu valor, e respeito era bastante para deter a furia da gente d'El-Rey de Fés, os quaes o acclamavaõ victorioso por se verem vencedores, e senhores do campo. Entrou na batalha hum Cavalleiro com hum Estandarte na mão, e o rosto coberto com huma banta, e com tal valor pelejava, que parecia hum rayo despedido das nuvens ao som dos mais horrendos trovões, e dizia para a tua gente em voz alta, que pelejassem pela sua Fé, e pelo seu Rey,

do Emperador Carlos Magno.

25

os quæes animados com o seu exemplo o seguirão , acclamando-te a victoria , que pretendião alcançar com o valor deste Cavalleiro , o qual investia os Turcos com tal furia , que parecia hum bravissimo Leão , e matou logo os principaes , que governavaõ , e ficou o Exercito d'El-Rey de Fés rompião , e sem forma alguma , e todos estavaõ tão atemorizados , que nenhum se atrevia a pôr-se diante delle , por verem a fortaleza do seu braço , e o muito que cortava a sua espada , pois muitas vezes o virão degolar duas cabeças juntas com hum só golpe , e prendeo El-Rey de Fés , e mais a sua filha Arminda , e por seu resgate lhe davaõ muita soma de ouro , e prata , e joyas de grande valor , e não quiz assentar couza alguma , e somente lhe pedio que promettesse de te não fazer guerra por dez annos , e delles te pagasse tributo , e que a isto o obrigava hum Cavalleiro , que tens degradado , o qual nome não havia de descobrir , permitteo El-Rey de Fés de assim o fazer , e por mim te manda informar , e assim dà-te a resposta.

El como o Emperador lhe não respondesse couza alguma , reparou Reynaldos , que se tinha deixado vencer do sono , encostado a hum braço da cadeira , que pelo muito trabalho , que teve na batalha , estava muito fatigado , e vendo que não lhe respondia , nem despertava do sono , reparou , que tinha pendurado ao pescoço huma medalha de ouro , e nella huma Imagem de São Miguel , pendente por huma cadeya , tambem de ouro , e lha tirou Reynaldos , não por querer fazer este roubo , senão para que lhe servisse de testemunha da sua lealdade , porque se o não fosse , tinha boa occasião de se vingar do Emperador se lhe quizesse tirar a vida , e assim se sahio com esta prenda , sem o Emperador sentir couza alguma , e despertando despois , disse ao Embaixador , que profeguisse a sua embaixada , e como o não visse , chamou por Roldaõ , e lhe perguntou pelo Embaixador , e lhe respondeo , que já se tinha hido embora , reparou então o Emperador , que lhe faltava a medalha , e disse a Roldaõ , que o Embaixador sem duvida lha devia de levar , e Roldaõ ficou tão sentido do atrevimento do Turco , que logo quiz hir embusca delle , mas o Emperador não o consentio. Ora deixemos a Reynaldos hir com a prenda que leva , e vejamos o que tem feito Galalaõ na diligencia de o prender.

C A P I T U L O X.

Como Reynaldos despois que se apartou do Emperador , e se vestio no seu traje costumado , foy prezo por traição de Galalaõ.

PArtindo Galalaõ , e Florante com a cometiva de gente, que levavaõ , investiraõ logo o Castello donde elle affictia ; mas como o não acharaõ , andaraõ com toda a cautella pelos lavradores vizinhos tirando inculcas donde o poderiaõ achar , e hum destes lavradores lhe disse , sem saber para que o procuravaõ , que à noute em sua caza o achariaõ , porque costumava convidallo para cear com elle , por saber a grande necessidade, em que se achava , ficaraõ Galalaõ , e Florante muito contentes de alli o terem seguro , e assim estiveraõ à espera de Reynaldos secretamente occultos , e tanto , que o viraõ entrar para caza do tal lavrador , foraõ todos sobre elle a traição , que não teve Reynaldos lugar de se valer dos braços para se defender , e o prenderaõ atando-lhe as mãos muito fortemente , levando-o à prezença do Emperador , o qual o mandou meter em huma torre com guardas ; que o tivessem prezo com toda a cautella , até que o sentenciassem à morte.

Ficaraõ os dous irmãos Galalaõ , e Florante muito fatiscitos de se verem vingados de Reynaldos , e disseraõ ao Emperador , que o sentenciasse com brevidade , pois quem tinha commettido taõ grandes crimes , não se lhe admittia mais dilacoens , e o Emperador estava taõ contente de o ter prezo , que chegou a dizer a Roldaõ , que despois que Reynava , não tinha tido mayor alegria como era o ter prezo a Reynaldos , e Roldaõ andava muito triste , e os mais Cavalheiros amigos de Reynaldos.

Soube Claricia mulher de Reynaldos da prizaõ de seu esposo , e ficou taõ sentida , que derramando copia de lagrimas , não havia ninguem que lhe podesse dar consolação , nem alivio , e compadecidos os lavradores vizinhos de Claricia , e sentidos da prizaõ de seu esposo Reynaldos , e sabendo que o Emperador o tinha sentenciado à morte , a qual sentença foy

foy ler Florante a Reynaldos para mayor tormento seu.

Determinou Claricia , vendo a seu espozoz nos ultimos tranfes da vida buscar meyzos de lhe dar remedio , aconselhando-se para lhe pôr embargos , porêm eia sem remedio esta diligencia , porque o Emperador tal não havia admittir , pois com tanta vontade lhe queria dar a morte ; mas os lavradores visinhos differaõ a Claricia , que se não assistasse , que o livramento de Reynaldos corria por seu respeito , para o que levantados todos , como em motim , mandaraõ avizar a toda apressa a El Rey de Fés do miseravel estado , em que se achava Reynaldos , e que elles estavaõ determinados a perderem as proprias vidas , pelo livrarem da morte.

Quando El-Rey de Fés teve disto noticia ficou muito sentido do perigo , em que se achava Reynaldos , e para lhe dar remedio partio logo com todo o seu Exercito , pois ainda se achava nas terras do Emperador descansando , e curando aos feridos , e caminhando com tanta pressa , pois andaraõ em dous dias mais de trinta e seis legoas , chegando-lhe aõdutecer perto do Exercito do Emperador , e sabendo que Reynaldos estava ainda vivo , descansou com os seus soldados.

Não teve Carlos Magno noticia da vinda d'El-Rey de Fés , e mandando fazer de noute teatro no meyo da prassa , para nelle se degolar a Reynaldos no dia seguinte ; e assim que appareceu a Aurora dando alegria aos prados : entristeceiraõ-se todos vendo feito o lugar do suplicio , só Galalaõ , e Florante andavaõ taõ alegres dezejando já ver o fim aos seus danados intentos : porêm não o conseguiraõ.

C A P I T U L O XI

Como Reynaldos assim que amanheceo o dia do seu ultimo fim , que esperava , mandou entregar suas prendas ao Emperador.

LOgo pela manhâa mandou Reynaldos pelo seu criado entregar ao Emperador as prendas , que tinha em seu poder , as quaes constavaõ de huma bandeira de guerra , e huma banda , que o Emperador tinha dado a Florante , e huma medalha de ouro , que tirou Reynaldos do peito ao Emperador,

dor, quando lhe fallou, feito Embaixador d'El-Rey de Fés, e chegando o portador destas prendas, aonde estava o Emperador, pediu licença para lhe fallar, e lhe foy concedida, e fazendo-lhe a costumada venia, lhe disse: *Que era criado de seu Sobrinho Reynaldos, que lhe mandava entregar humas prendas, e logo lhe deu huma banda, e hum Estandarte, ficou o Emperador admirado de lhe mandar Reynaldos estas prendas, tendo-as dado com as suas proprias mãos a Florante, o qual logo acodio, dizendo: Que seguindo elle o Exercito inimigo, sabira Reynaldos embuscado com outros, e como ladroens de tudo o despojaraõ, a isto respondeo o portador: Que Reynaldos não era ladraõ, senão muito leal Vassallo, e para credito mais claro de sua lealdade, e valor, te manda tambem entregar esta medalha de São Miguel, pois a tirou do teu peito estando só contigo, e se elle não fosse leal tendo esta occasião, bem se podia matar se quizesse.*

Ouvindo isto Roldaõ, disse a Florante: *Se assim foy como dissestes, tendo tu tão grande valor, que vencestes hum Exercito inteiro, como sendo tão valeroso, não te pudestes defender de tão poucos soldados?* Florante respondeo: *Que o apanharaõ à traizão.* Mas Roldaõ lhe não deu credito, e disse ao Emperador: que examinasse bem este caso, porque Reynaldos sempre fora leal; ficou o Emperador atonito, e confuzo, encostando-se ao braço da cadeira sem dizer palavra; quando ao mesmo tempo se ouviu soar timbales, e trombetas, chegaraõ os Cavalleiros a ver o que era, e viraõ huma mulher montada em hum fermoço, e arrogante cavallo, e muito afastada della hum grande Exercito de Mouros, e Christãos, ficaraõ os Cavalleiros admirados de verem cousa tão estranha.

C A P I T U L O XII.

Como Claricia mulher de Reynaldos se vestio de armas brancas , e montada em hum soberbo cavallo foy aczafiar a Florante , e Galalaõ.

S Abendo Claricia , que neste dia havia de padecer o seu esposo Reynaldos o cruel golpe da morte , estando innocente , que fo o consideralo era bastante motivo de perder a vida , animando-se o seu grande coração , pois ainda que era mulher , hera muito valerosa , e vendo que toda a gente se levantava para livrar da morte a seu esposo Reynaldos , e que El-Key de Hes estava prompto com todo o seu Exercito para o mesmo effeito , se alegrou muito , e com animo varonil se armou de todas as armas , e montada em hum fermoso , e arrogante cavallo , foy desafiar a Florante , e Galalaõ , dizendo-lhe desta maneira.

Carlos Primeiro de França , que por fama se chamaõ o Magno , valerosos Páres Francezes , que no vosso estaiuo , promettes morrer pela Fé , defendendo aos Christãos , e amparares as miulheres , zencendo aos seus contrarios ; en sou Claricia Bollaõ , esposa de Reynaldos , e sobrinha de Gofredo , que alcançou muitas victorias. Preço rendes a meu esposo , e sentenciado à morte , com titulo de traidor por testemunhos falsos , e que possuão estes dous aleivosos traidores mais , que quarenta batalhas , que zenceo o seu forte , e valeroso braço , e assim sem mais prova alguma se condena a meu esposo a morte , e consente isto Roldaõ , e Oliveiros , sendo parentes , e amigos , pois eu ainda , que sou mulher , estou perparada para o defenaer contra quem disser , que Reynaldos meu esposo he traidor , e aqui neste campo espero a esses dous irmãos falsos , traidores , cobaaes , e sementidos ; sayão , e verão como logo ficão vinctos , pois não ha nos dezze Páres nenhum como Reynaldos , que de todos he o mais valeroso.

Ouvindo isto Roldaõ , disse ao Emperador : *Que sua prima Claricia desafiava aos traidores , e que a elle lhe tocava defendella no campo , e o mesmo fez Oliveiros , pegando ambas nas armas para sahirem a campo , mas o Emperador os deteve , dizendo-lhe : Que socegassem , que elle mandava vir*
Rey-

Reynaldos à sua presença, e então logo se saberia a verdade, acudio Florante, dizendo ao Emperador: *Que não convinha, porque Reynaldos estava sentenciado, e que vendo os Reos a cara d'El-Rey, ficavaõ livres*, porém o Emperador revogando a sentença, passou ordem, que viesse Reynaldos à sua presença.

El-Rey de Fés partio com sua filha Arninda, em busca do Emperador para o informar da verdade, e chegando à sua tenda pedio licença para lhe fallar, a qual logo lhe foy concedida, e assim que avistaraõ o Emperador, lhe fizeraõ as costumadas venias, como he estillo entre os Mouros, e lhe fallou desta maneira. *Grande Carlos, aqui venho a declarar-te a verdade, ainda que salto ao meu contrato, porém Reynaldos importa mais, fallou tambem Arninda, dizendo: Que depois que seu pay se declarasse, lhe concedesse a ella campo para pelear com os falsos traidores, que contradiziao a lealdade, e valor de Reynaldos; naõ se admirou o Emperador do que Arninda dizia, porque sabia era de gran te resoluçãõ, e valor, pois quando andou na batalha em companhia de Selindo seu esposo, pelejava, como o mais valeroso soldado.*

A este tempo chegou Reynaldos, que vinha da prizaõ, e o Emperador lhe perguntou, *como alcançara as prendas, que lhe tinha mandado*, a isto respondeo Reynaldos, *que o perguntasse a Florante, pois hia fogindo a escondellas entre algumas pedras de hum penhasco, deixando o teu Exercito rompido, e desbaratado, por cauza da sua sanha, e vento eu o perigo, em que ficou a tua gente, pois caminhava para te ajudar, quando o encontrei, lhe tirei das mãos o guiaõ, e a banda, e com ella cobri a cara para naõ ser conhecido, e animando os teus soldados, fuy rompendo a cutiladas o Exercito inimigo; ficou o Emperador admirado, e os mais Cavalleiros, pois todos estavaõ presentes; disse então Florante: Que tudo era falso o que dizia Reynaldos; porque apañando-o à traçaõ o roubara, replicou Reynaldos, dizendo: Que prendera El-Rey de Fés, que presente estava, e que podia dizer se fallava verdade, o qual affirmou, dizendo: Naõ posso negar, que cheguey a ser seu escravo, e em meu resgate lhe offereci muita soma de ouro, prata, e joyas de grande valor, e naõ me quiz aceitar couza alguma, somente me pedio o meu Sello Real, que lhe entreguey, o qual logo Reynaldos mostrou ao Emperador, e tanto que o vio ficou Carlos Magno certificado da*

da lealdade, e valor do seu Cavalleiro Reynaldos, e lhe concedeo campo para pelear com es falsos traidores, que o accusavaõ, beijou Reynaldos a mão ao Emperador pela mercê, e pediu logo a seu primo Roldaõ a espada, o qual logo lha entregou com muita alegria, e os dezañou para o campo.

ouvindo isto Florante, e Galalaõ, disserão ao Emperador, prostrando-se a seus pes, que se haviaõ morrer às mãos de Reynaldos, antes queriaõ morrer confessando o seu delicto, e pediraõ perdaõ ao Emperador, o qual mandou, que logo sahissim do seu Reino degradados para sempre, e os privou de todos os postos, e honras, que delle tinhaõ recebido, e a Reynaldos lhe fez mercê de todas as fazendas, e honras perdidas, e lhas accrescentou mais, fazendo-o Duque.

Ficou Reynaldos muito alegre pelas honras que o Emperador lhe concedia, e lhe beijou a mão, e todos os mais Cavalleiros com muito contentamento, e alegria. E El-Rey de Hes com sua filha Aminda ficáraõ muito contentes, e se foram para os seus Estados, com toda a sua gente, e não tornou mais a fazer guerra ao Emperador. Fimda-se esta verdadeira Historia do mais valeroso, dos doze Páres de França, o qual foy Reynaldos de Montalvaõ.

F I N I S.

